

Tempos de violência
 Nosso editorial presta um apelo para que a justiça seja cumprida contra todos os foras da lei que estão assolando Lambari nos últimos tempos. (Pág. 2)

A crise do Carnaval
 Depois do pior Carnaval da história da cidade, chegou o momento de planejarmos melhor a festividade para que ela volte a ser o sucesso de outrora. (Pág. 3)

Fantasmas do Casino
 Misturando humor com folia e protesto, o bloco se destacou pelo diferencial e promete ainda mais novidades para o ano que vem. (Pág. 6)

Educação em debate
 Parcerias público-privadas vêm revolucionando o setor em todo o país. Diante desses novos tempos, com o que você pode contribuir para a Educação? (Pág. 7)

Trabalho Seguro
 Continuando a nossa série sobre Segurança do Trabalho em tempos de crise, saiba mais sobre seus fatores e implementações adequadas. (Pág. 7)

O Sucesso da Equipe Iron Team de Mountain Bike!



Na nossa primeira entrevista da série Especial Esportes 2017, o atleta Leandro Mandarano, coordenador da equipe de Mountain Bike lambariense, nos conta os destaques e os prêmios que conseguiram conquistar no ano passado, fala sobre a importância do esporte para os jovens, os desafios que lhes esperam pela frente, além dos planos da equipe para 2017. Na conversa, ele também ressaltou as importâncias do setor público em apoiar o esporte com planejamento adequado e dos patrocínios privados. (Pág. 5)

Os planos da AMEL para revitalizar a Volta do Lago

Plantio de manacás da serra, recuperação dos mananciais que abastecem o lago e revitalização de pontos turísticos, como a Ilha dos Amores e a do Pinhão Roxo, estão nos planos da AMEL. O Lago Guanabara é de concessão da CODEMIG, que junto com o CODEMA, a EPAMIG e a associação – além do apoio da Prefeitura Municipal e dos cidadãos lambarienses –, pretendem resgatar as belezas paisagísticas e eco-turísticas de um dos principais cartões-postais da nossa cidade. A realização dessas ações visam transformar o lago como um todo em uma referência na região. (Pág. 4)



CODEMIG, CODEMA, EPAMIG e AMEL juntaram forças para a revitalização do Lago Guanabara através de diversas ações a serem realizadas.

Tecla Informática

Internet Fibra Óptica

Assine Já

35 3271 - 3322

Você Sempre na Frente

RESTAURANTE

CALABREZA

LAMBARI - MG

(35) 3271 - 5007

EXPEDIENTE

ACIL-CDL – AMEL – ATURLAM

Diretores Editoriais

Alexandre Cólí Campos
Eduardo Nogueira Martins
Francisco José Mendes de Biaso
Gustavo Lemos Nogueira Martins
Luiz Eduardo de Biaso Martins
Márcio Biaso de Oliveira
Maria Helena Chagas Cólí Campos
Reynaldo de Moraes
Sílvia Cruz Pereira

Coordenador de Edição

Luiz Eduardo de Biaso Martins

Coordenador Administrativo e Comercial

Gustavo Lemos Nogueira Martins

Colunistas

Jorge Lemos
Lucia Mendes
Paulo Astério de Castro Guerra

Colaboradores

Guilherme Bacha
Marco Aurélio Gorgulho Bacha
Leandro Mandarano
Ruy Bacha

Lambari, uma terra sem lei

por Francisco de Biaso (Pediatra, membro da AMEL e Co-diretor do jornal O Farol)

Tempos de violência assolam nossa cidade e relatos de vários cidadãos não deixam de aumentar a lista de boletins de ocorrência na delegacia de polícia. O jornal O Farol clama para que a justiça seja cumprida em todos os casos.

Há pouco tempo, ao sair do meu trabalho em um dia qualquer, com duas maletas - uma em cada mão - pressenti o perigo. Dois jovens com cerca de 19 ou 20 anos me olharam de cima a baixo e começaram a me seguir a passos largos. Imediatamente, consegui entrar em uma rua mais movimentada e, desse modo, consegui me safar ileso.

Nunca em minha existência havia sentido pavor ao sair do trabalho. Jamais poderia imaginar que a pacata Lambari fosse se tornar numa cidade perigosa e cheia de violência. Os casos que aqui vêm surgindo são de dar inveja a qualquer delinquente. Os idosos e inócuos são os alvos preferidos desses jovens malfeitores, perigosos, violentos e dispostos a mostrar seu ódio a quem quer que seja. Eles não hesitam em espancar idosos inocentes e honestos, como foi o caso de um senhor idoso, com mais de 75 anos, muito conhecido por todos os moradores daqui. Ao passar tranquilamente pelas ruas do centro, foi abordado por um jovem bandido que o espancou covardemente para lhe roubar alguns míseros reais. O resultado foi terrível, cortes e hematomas por toda sua face; um verdadeiro terror.

A mesma história se repetiu com outro senhor, ex-jogador do time Águas Virtuosas, com cerca de setenta e dois anos de idade, que foi abordado por uma gangue agressiva e cheia de fúria. Roubaram-lhe um par de óculos e um smartphone. Também no dia 17 de fevereiro, em plena Rua Dr. Garção Stockler, perto da Caixa Econômica Federal, um alcoólatra que se encontrava dormindo na calçada foi covardemente surrado. Uma violência aterrorizante, pois o bêbado não conseguia manter-se em pé e, mesmo assim, recebeu uma corrente de pontapés e socos na face, na boca e no abdômen. Ao tentar se levantar, foi atirado violentamente no chão, e o som da sua cabeça na calçada retumbou como se fosse um coco sendo esmagado por um martelo. O sangue jorrava pelas suas narinas. As pessoas que assistiram ao show aterrorizante se contiveram para não chorar. Uma

covardia extrema.

Um agente da saúde do mesmo modo foi vítima de uma gangue destrutiva que desfigurou seu rosto, com grandes possibilidades de comprometimento do globo ocular. Nesse caso, a maldade, a revolta e o ódio se tornaram incontroláveis e avassaladores.

Uma sucessão de roubos também vem acontecendo ultimamente como o que aconteceu no banco Sicoob, numa agência dos Correios de Jesuânia, em casas lotéricas, na residência de uma empresária, em lojas e contra inocentes transeuntes. O pior de tudo é saber que jovens delinquentes andam armados e atiram com uma exatidão impressionante, a ponto de acertar bem no coração, como o que ocorreu em meados de fevereiro contra um rapaz do Habitacional.

O vandalismo também não pode deixar de ser citado como uma prova concreta de que Lambari está repleta de pessoas sem um mínimo princípio de ética ou moral, mas apenas dispostas a mostrarem suas iras e temperamentos ameaçadores e descontrolados.

A maioria desses bandidos são reincidentes soltos por autoridades de Três Corações. Ao serem libertados, voltam a cometer os mesmos delitos, pouco se importando com as consequências. Se não houver penalidade, o crime se perpetuará eternamente.

As autoridades competentes necessitam urgentemente encontrar uma solução para resgatar a paz e a segurança de Lambari para que, desse modo, possam permitir que moradores e turistas daqui possam ter a liberdade de viver e passear pelas ruas da cidade sem qualquer tipo de preocupação. Lambari conta com pouquíssimos policiais e, por isso, a cidade está tão abandonada e à mercê de assaltantes e bandidos.

A população está realmente apavorada e solicita que polícia, dirigentes, promotores e juizes arregacem as mangas e nos ajudem a ter o mínimo de segurança necessária para usufruir de uma vida mais pacífica e descontraída.

O pior Carnaval de todos os tempos

pela ACIL-CDL

A Prefeitura Municipal insistiu mais uma vez e o Carnaval da cidade, que está em profunda decadência, conseguiu ser o pior de todos os tempos.



O prefeito, aparentemente, tinha decidido fazer um Carnaval diferente, mais econômico e talvez mais interessante para a maioria do comércio, mas cedeu à pressão de pouquíssimos comerciantes que acham que se beneficiam com essa forma que chega a ser até prejudicial para Lambari de se promover a festa. Tal exigência por parte desses comerciantes chega a trazer mais perdas do que ganhos para essa importante festividade, que é fundamental para o nosso calendário turístico, pois nosso Carnaval sempre atraiu turistas da região que trazem de tudo: cerveja, frango com farofa e até camisinha; o banheiro deles é, via de regra, portas de lojas e fachadas de residências da área central. Esses "turistas" não gastam nada e ainda deixam nossa cidade imunda. E aí, novamente, temos que conviver com todo o tipo de vandalismo, sujeira, bebedeira e - o pior - numa crise desta, a Prefeitura Municipal gasta recursos preciosos, que com certeza seriam melhor aproveitados na saúde, na segurança, na limpeza pública ou mesmo no turismo, com iniciativas mais bem planejadas, focando em um público mais seletivo.

Soubemos que um número inexpressivo de comerciantes (que acreditam que esse tipo de Carnaval é mais benéfico para seus bolsos do que realmente é) pressionou a Prefeitura, que por sua vez - maleável como são as próprias instituições políticas - cedeu à vontade e seguiu a direção do vento soprado por esse pequeno grupo, gerando consequências evidentes a todos que presenciaram o pior

Carnaval de todos os tempos da história de Lambari.

A ACIL-CDL lamenta profundamente a total falta de planejamento desse evento que poderia, sim, ser um alento a nossa economia já tão raquítica.

Conversando com alguns associados, soubemos que vários estabelecimentos do setor alimentício compraram mercadorias demais para se estruturar para o feriado, esperando por um público expressivo que, infelizmente, não marcou presença. Agora, essas lanchonetes e restaurantes terão de arcar com os boletos que estão prestes a vencer, além de estarem com estoque suficiente para mais de dois meses desnecessariamente.

A ACIL-CDL, uma instituição que representa aproximadamente 300 associados dos mais variados segmentos, sugere que seja criada uma comissão de planejamento para o Carnaval de 2018, dando oportunidade aos comércios que realmente têm participação ativa na economia da cidade de discutirem, organizarem e realizarem um Carnaval condizente com a tradição carnavalesca de Lambari.



DISTRIBUIDORA OFICIAL



Lá em Casa

DELIVERY

(35) 9831.2044

Av. Dr. João Bráulio Jr., 2060
Volta do Lago - Lambari



Tel.: (35) 9920-2218 / 9909-2218

Rua Dr. Garção Stockler, 132 - Centro - Lambari - MG



Av. Getúlio Vargas, 1767 - Volta do Lago
Lambari - MG - Tel.: (35) 3271-2362
moraismarmoraria@hotmail.com

Comércio ambulante

Na edição de dezembro de 2015 do jornal O Farol, a ACIL-CDL publicou uma matéria parabenizando a Prefeitura Municipal pela lei que foi sancionada contra os ambulantes de fora de Lambari, que vêm prejudicar o nosso comércio. Porém, infelizmente, essa lei não foi exercida. Até os últimos assaltos da cidade - na agência do Banco Sicoob e em uma Casa Lotérica - foram arquitetados por bandidos que estudaram todas as fragilidades de segurança, agindo aparentemente como meros e inocentes ambulantes, segundo averiguou a Polícia Militar. Muito se ouve sobre a falta de fiscais; fala-se que até os existentes não estão trabalhando, mas o fato é que o comércio ainda sofre com essa concorrência desleal. Portanto, resolvemos trazer o assunto à tona novamente para que não nos esqueçamos que o problema existe. Pedimos que a atual administração tome as devidas providências para que não seja necessário que a ACIL-CDL tenha que intervir, mais cedo ou mais tarde, caso a lei não seja cumprida.

FIBRAV

EQUIPAMENTOS EM FIBRA DE VIDRO

Rua Joaquim André de Carvalho, 1800

Lambari - MG - CEP 37.480-000

0800 035 3004 / 35 3271-3300

www.fibrav.com.br



Assaltos a mão armada foram flagrados por câmeras.



Os Sonhos da AMEL para o Lago Guanabara

por Ruy Bacha (empresário da B & B Inox e membro da AMEL)

Projeto Volta do Lago Mais Florida:

A AMEL, através da sua célula de obras e meio ambiente, contratou a EPAMIG de Lambari para produzir, inicialmente, 250 mudas de manacás da serra, que é uma variedade de árvore floral capaz de render até seis meses de desabrochamento por ano e com três tipos de coloração: branco, lilás e roxo. Essas mudas de flores de baixo porte serão plantadas em toda a orla do Lago Guanabara, contribuindo, assim, para o embelezamento paisagístico e natural de um dos maiores cartões-postais da cidade.

Essas plantas serão introduzidas

sem prejudicar a manutenção e a limpeza do lago, além de não atrapalhar o campo visual de quem transita no calçadão, pois serão plantadas nos barrancos das cercanias. Esse projeto está em conformidade com o CODEMA (Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente) e faz parte de um total de mil mudas.

O sonho da AMEL é, no futuro, reviver as áreas de lazer que compõem o Lago Guanabara, principalmente a revitalização das Ilhas dos Amores e a do Pinhão Roxo. A intenção da AMEL é



Projeto de Recuperação do Lago Guanabara:

A AMEL também está fomentando, juntamente com o CODEMA, a recuperação e limpeza do Lago Guanabara, onde a associação está coordenando os projetos de engenharia e meio ambiente de recuperação dos mananciais - Rio das Flores e Rio São Simão -, duas importantes bacias que contribuem para o assoreamento e para o fornecimento de água no Lago Guanabara. Além disso, a AMEL

está somando esforços com a EPAMIG e a EMATER para a implantação de doze mil mudas de árvores nativas nas matas ciliares que compõem esses dois rios, assim como a realização de ações de conservação e retenção de erosão nas propriedades que contribuem para o assoreamento do lago.

A CODEMIG, por sua vez, solidificou ao CODEMA e à Prefeitura Muni-

cipal para que coordenem um trabalho de recuperação desses dois mananciais, com o objetivo de tentar viabilizar a obra de limpeza e desassoreamento do Lago Guanabara. A CODEMIG já está financiando a produção de mudas na EPAMIG que vão proteger os mananciais dos Rios das Flores e São Simão, consolidando as condições apropriadas para que a recuperação do lago seja devidamente realizada.



A revitalização do Lago Guanabara, um dos principais cartões-postais de Lambari, conta também com o apoio de toda a população.



Especial Esportes 2017: As perspectivas e os desafios dos nossos atletas do Mountain Bike em busca de novas conquistas

por Leandro Mandarano

– Como foi o ano de 2016 para o seu esporte?

A temporada de 2016 para o Mountain Bike de Lambari representou o melhor ano desde nossa criação, há 19 anos. Há 3 anos, defendemos a renomada marca internacional de Mountain-bike, a GT BICYCLES. Desde então, nossa equipe passou a ser reconhecida como GT LAMBARI. O ano de 2016 foi, sem dúvida alguma, um ano de diversos resultados positivos dos nossos atletas e da equipe como um todo. Fechamos a temporada entre as 5 melhores equipes do país e com diversos atletas entre os top 5 e top 10 do Brasil e Minas Gerais, respectivamente. Tivemos o privilégio de sediar uma das etapas do GP RAVELLI, que hoje é um dos campeonatos mais importantes do Brasil, e obtivemos resultados maravilhosos dentro de nossa cidade, perto dos nossos familiares, amigos e conterrâneos. Foi um ano de muito aprendizado e amadurecimento para os nossos atletas. Pudemos ampliar a quantidade e qualidade de atletas de alto rendimento da modalidade, o que coloca Lambari como uma referência nacional na formação de atletas de alta performance em Mountain-bike cross country.



– O que podemos esperar da equipe de Lambari para o ano de 2017?

Para a temporada de 2017, vamos completar 20 anos de história dentro do esporte. Isso faz com que o planejamento seja ainda mais audacioso. Além das provas mais importantes do calendário nacional, representaremos o Brasil no campeonato pan-americano na Colômbia de Mountain-bike, e de 02 etapas da UCI Junior Series (etapas da copa do mundo da categoria Juniores), com nossos atletas de maior rendimento. Os responsáveis e dirigentes do projeto, os professores Leandro Mandarano e Wilson Leão, pro-



jetam resultados significativos e visam colher bons frutos com esse trabalho, que hoje faz parte da história da modalidade brasileira. Teremos para 2017 uma nova parceria que será divulgada em breve!

– O que a Secretaria de Esportes poderia fazer para melhorar o esporte em Lambari?

Primeiramente, a Secretaria de Esporte deve ser estruturada e ter condições de amparar os atletas e as modalidades da cidade de forma significativa. Nossa cidade conta hoje não só com atletas de Mountain-bike de alto nível, mas com vários outros excelentes atletas de outras modalidades. A secretaria deve atuar em conjunto com as agremiações, dando melhores condições de infra-estrutura pra

que Lambari seja uma cidade modelo no que diz respeito a atletas de alto rendimento. Deve se ter planejamento e direcionamento inteligente a trabalhos organizados e sérios.

– Em relação a colaboração cada vez mais ativa e presente do setor privado por meio de apoios e patrocínios, quais as dificuldades que ainda são encontradas ao buscar esse patrocínio e o que pode ser feito para que essa parceria seja ainda mais produtiva para o esporte em nossa cidade?

Atualmente, todos nós estamos vivendo uma crise no âmbito econômico nacional. Acredito que as modalidades esportivas vêm desenvolvendo um papel fundamental na promoção da saúde e do entretenimento dos seus apreciadores. A melhor estratégia a se adotar é a relação de parceira, que visa o benefício de ambos os lados. Deve-se criar uma relação séria, com projetos bem planejados entre ambas as partes. Dessa forma penso que sempre haverá oportunidades para o crescimento e o desenvolvimento de atletas, equipes e eventos de alto nível.

Leandro Mandarano é educador físico por formação e presidente da Associação Lambariense de Esportes (ALE), além de coordenador da equipe Iron Team de Mountain Bike, que vem angariando prêmios em diversos campeonatos em que participa.



Centro Cultural Vagão 98

Praça Vivaldi Leite Ribeiro, 98
Lambari - MG
(35) 3271-1848
(35) 9880-8886



Em abril, no Centro Cultural Vagão 98

por Paulo Astério de Castro Guerra (Diretor do Centro Cultural Vagão 98 e colunista d'O Farol)

A programação de eventos do Vagão 98 para o mês de abril se inicia no dia 1º, sábado, às 18h, com a exibição do filme “Sonhos” (Japão, EUA – 1990), de Akira Kurosawa. No sábado seguinte, dia 8, às 19h, será apresentada a peça infantil “Toda Lagarta tem seu dia de Borboleta”, pelos alunos do Curso de Iniciação às Artes. No dia 15, Sábado de Aleluia, haverá o recital de música clássica do duo Miguel Laprano (piano) e Leandro Cardoso (violino). No feriado de 21 de abril (sexta-feira), o Vagão 98 irá sediar os eventos

do “Abril Poético” em Lambari, com apresentações dos Grupos: Lesma Poesia, de Conselheiro Lafaiete, e Vírus Poético e Cultiv’ Art, ambos de Três Corações. O “Abril Poético” é um evento itinerante realizado pelo Grupo Lesma Poesia que já está na 12ª edição. Este ano, e pela primeira vez, Lambari fará parte do circuito desse importante evento. Encerrando a programação de abril, no dia 29 (Sábado), às 21h, o Vagão 98 apresenta o show musical do multi-instrumentista Cristiano Lemos, de Três Corações.



O humor e a criatividade do Bloco Fantasmas do Casino

O festejo do Carnaval no Brasil é uma tradição já centenária. O Carnaval no Brasil se originou do entrudo, que é uma festividade de origem Portuguesa, aqui praticada durante o período Colonial. Desde então, o Carnaval vem se transformando não só pela influência natural das mudanças na estrutura e cultura da sociedade como, nas últimas décadas, por interesses comerciais de grupos e empresas que lucram com o comércio e o turismo associados ao período do Carnaval. Os mega-espectáculos das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e São Paulo e o incentivo ao consumo exagerado de bebidas alcoólicas em festas do tipo ‘Open-bar’ são exemplos de práticas intimamente associadas ao Carnaval dos nossos dias, mas totalmente opostas ao espírito de irreverência, liberdade e protesto característicos do Carnaval verdadeiramente popular.

A proposta do Bloco Fantasmas do Casino é contribuir para fortalecer esse espírito de um Carnaval mais autêntico, desvinculado de interesses meramente comerciais, que se opõem à criatividade e à livre participação de todos. Esse mesmo movimento tem tido uma presença importante nos Carnavais mais recentes em todo o país, com centenas de blocos populares e independentes. Esses blocos reúnem um público cada vez maior que rejeita o Carnaval comercial, plastificado, ‘oficial’, com megawatts de luz e som, mas sem nenhuma criatividade ou participação popular.

O nome do bloco Fantasmas do



Casino é uma “homenagem” ao descaso com que o nosso patrimônio histórico e cultural é tratado. O Cassino de Lambari é um marco arquitetônico invejável, hoje habitado apenas pelos fantasmas de uma época áurea. O mesmo acontece com o belo e sofrido Lago Guanabara e o acolhedor e torturado Parque Wenceslau Braz, para citar apenas alguns exemplos. Nossas fontes de água também estão ameaçadas pela ganância de poderosas multinacionais, ávidas por apoderar-se das fontes do Circuito das Águas do Sul de Minas, como já ocorreu em São Lourenço, e poderá ocorrer muito em breve com as fontes de Caxambu e Cambuquira.

O primeiro desfile do Bloco Fantasmas do Casino ocorreu na tarde do domingo de carnaval, partindo do

Centro Cultural Vagão 98 e percorrendo as principais ruas do Centro da cidade. Apesar da chuva e do curtíssimo espaço de tempo entre a criação do Bloco e o desfile (menos de uma semana) o desfile reuniu aproximadamente 60 pessoas, entoando uma marchinha de carnaval e um samba-enredo criados especialmente para o Bloco. Para o próximo Carnaval, esperamos contar com um número bem maior de foliões, com muitas surpresas na programação do bloco.

Os interessados poderão solicitar a inscrição no grupo do Facebook “Bloco Fantasmas do Casino”, hoje com mais de 600 membros, onde se encontram também registros da participação do bloco nesse Carnaval, incluindo as músicas criadas para o bloco.

Sua participação contribui para melhorar a Educação?

por Lúcia Mendes (mestre em Literatura pela PUC-RJ, professora da FAPAC-Lambari, coordenadora do Centro Cultural Vagão 98 e colunista d'O Farol)

Todos sabemos das dificuldades enfrentadas pela Educação no Brasil. Baixos índices de aproveitamento, evasão escolar, reduzidos salários e falta de valorização profissional são apenas os problemas mais debatidos. Porém, nem só de notícias ruins vive nosso ensino. Experiências positivas existem, embora pouco divulgadas. Exemplo disto são as cidades de Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, no Mato Grosso, nas quais a Educação municipal, em parceria com empresários locais e o apoio do governo estadual, está alcançando ótimos resultados. Este fato merece ser difundido, para nos servir de exemplo e alento, mostrando que o necessário para a melhoria do ensino é, acima de tudo, vontade. Vontade de todos os que não se acomodam e acreditam que mais proveitosa que a lamentação frente aos problemas é a ação transformadora.

Ideias, teorias e projetos para a melhoria são muitos, de John Dewey a Celestin Freinet, de Anísio Teixeira à Escola da Ponte, sem esquecer Paulo Freire e Rubem Alves, só para citar propostas mais conhecidas. Mas transformar ideias em prática requer, além de recursos e conhecimento, a crença de que a

solução para o problema educacional só será obtida quando houver envolvimento coletivo, e a efetividade de movimentos coletivos acontece apenas perante duas situações: necessidade e vontade.

No campo da Educação, a necessidade é evidente. Só não a percebe quem está tão acomodado à situação e tão desiludido que não encontra forças para vencer a inércia e rever práticas arcaicas. Ou então quem deliberada e nefastamente prefere a manutenção deste quadro como forma de se perpetuar no poder (em qualquer nível), pois um povo mais esclarecido pode ser mais crítico, consciente de suas reais necessidades e consequentemente ameaçador ao sistema estabelecido.

Quanto à vontade, refiro-me à vontade individual de agir em prol de algo maior, deixando de lado egos pessoais e ideias megalômonas. Projetos e leis bem-intencionados já existem em número suficiente no Brasil. Nossa legislação educacional é considerada uma das mais avançadas do mundo. Porém, os resultados continuam deploráveis. É preciso consciência de que só o poder público, desdobrado nas ações federais, estaduais ou municipais, não é capaz de resolver o

problema enquanto não houver apoio de toda a sociedade, ou seja, de empresas e empresários, instituições, ONGs e especialmente das pessoas, com pequenas atitudes de respeito e valorização do ensino. Cada vez que um de nós, família ou professor, reclama do horário da escola, da falta ou excesso de dever de casa, das reuniões de pais e demais questões do cotidiano escolar, sem procurar motivos para o fato ou soluções reais, estamos prejudicando a Educação como um todo. Ou pior ainda, quando lavamos nossas mãos e delegamos para a Escola toda a responsabilidade pelo crescimento e êxito dos alunos, estamos sendo omissos e futuras vítimas de problemas sociais que não quisemos enfrentar no momento certo.

Enquanto a Educação não for vista, entendida e sentida como responsabilidade de todos os setores, em todas as instâncias e de todas as pessoas, pouca melhora haverá no setor. Ideologias à parte, é preciso que o slogan “todos pela Educação” seja posto em prática, aproveitando boas ideias, projetos bem-sucedidos e intenções positivas.

Engenharia de Segurança do Trabalho: SST em tempos de crise

por Guilherme Bacha (Engenheiro de Segurança do Trabalho)

Para a implantação de SST, em uma empresa, faz-se necessário o conhecimento dos seguintes fatores, logicamente, considerando o tamanho da empresa, bem como o grau de risco de acidentes na mesma, que deve ser avaliado em cada estabelecimento, por profissionais habilitados, a saber:

1. Segurança do Trabalho: Conjunto de técnicas e ações que minimizem os riscos de acidentes e de doenças ocupacionais, envolvendo todos aqueles que trabalham no mesmo ambiente, sejam colaboradores, prestadores de serviços ou visitantes.

2. Acidente: toda e qualquer situação anormal que pode resultar em lesões

ou danos materiais. Ex: Barragem do Fundão.

3. Análise de risco: Análise por meio da qual podemos conhecer os riscos aos quais estamos expostos no ambiente de trabalho, o grau e as medidas de controle.

4. Incidente: quase acidente, entretanto não resulta em lesões/danos materiais.

5. PPRA-NR-9: é obrigação de todo empreendedor que possua empregado, elaborar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle

de ocorrência de riscos ambientais, objetivando ainda proteção ambiental e dos recursos naturais, dá também ferramentas para a elaboração do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos, tais como:

Físicos: Ruídos, vibrações, temperaturas extremas, radiações, etc.

Químicos: Substâncias ou compostos químicos que possam penetrar no organismo por via respiratória (poeira, fumos, névoas, gases, vapores que penetrem na pele ou por ingestão).

Biológicos: Bactérias, fungos, parasitas entre outros.





Muita folia no baile de carnaval da AMEL

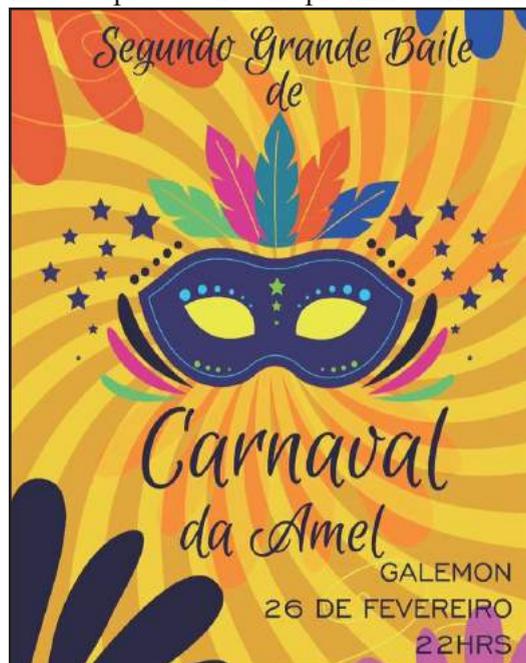
pela AMEL

No domingo de carnaval, dia 26 de fevereiro, aconteceu no espaço de eventos Galemon o Segundo Grande Baile de Carnaval da AMEL!

Nesse ano, as tradicionais marchinhas foram cantadas pela dupla Gilson & Teresinha, que animaram toda a festa e fizeram todos caírem na folia! A decoração ficou por conta da profissional Lelena Fernandes, que deixou o Galemon ainda mais charmoso e aconchegante. Já o Restaurante Calabreza preparou um buffet especial para a noite, com muita qualidade e bom atendimento.

Tudo isso só poderia resultar em sucesso! Mais de 250 pessoas curtiram a festa até o sol raiar, comprovando que o Grande Baile de Carnaval da Amel já se consolidou como tradição no carnaval de Lambari!

A Comissão de Festas e Eventos da AMEL agradece a todos e ressalta que mais surpresas virão no próximo carnaval!



Branco

por Marco Aurélio Gorgulho Bacha
o branco do amor: esquecimento.
o sonho vário da flor: lágrima
de orvalho na película do vento,
um momento de sol com o livro
que se fecha com a neblina, e descortina
a alvura de uma pedra que fala pelo
tempo.
no branco da dor não há alvinitente,
o branco de esquecer cada segundo é
negro.
o espelho das nuvens encontra
o flecheiro d'água, assim o pensamento.
a beleza do azul intriga a beleza do ver-
de.
no branco do amor o branco vivendo,
e a discernência de multiplicados
os alvos instantes, outra vez,
ternários de flor em gomos de gente.
vai o branco do amor tecendo
mais uma fábula, em alvor-alvitre,
para dentro, cantigamente.

Rastros em Lambari - Tião Marcolino

por Jorge Lemos (advogado e colunista do Jornal O Farol)

Uma figura humana, a nosso ver, talvez pareça um pouco mais humana por ser o mais mineiro dos mineiros.

Gostava de contar piadas sujas e ouvi-las também para reproduzi-las de seu jeito e, às vezes, com alguns acréscimos especiais para os amigos.

Trabalhou no bar do Juca nos idos tempos, depois teve seu próprio bar de "Causos e Proseios", na Garção Stockler. Lugar de encontro e reencontro e com velhos companheiros de aventuras e lidas da vida. Com seu jeito especial e calmo, passou a conquistar os mais jovens que iam se achegando e se acostumando com o ambiente acolhedor perto da lotérica.

O bar sempre cheio de gente da roça, da cidade e de fora, todos no mesmo barco, na mesma busca de paz e alegria, proseavam, bebiam e comiam os petiscos feitos por ele. Os assuntos eram muitos e

variados, iam desde o futebol, à putaria e conversa fiada.

Ali teve figuras marcantes, sem prejuízo de outras "figuraças" que lá frequentavam, é possível citar um em especial: o Motorzinho, que embora já tenha pela noite e atravessado para outra margem do Rio Jordão, não há como esquecê-lo sempre presente naquele recanto.

Diga-se de passagem, e como ato de extrema solidariedade, Tião Marcolino, na época em que o "azulzinho" era raro, ele sempre tinha alguns no bolso para servir aos amigos mais inseguros. Nunca se soube exatamente como ele conseguia essa coisa milagrosa.

Seu carisma nunca deixou de ser contagiante. Com o peso do passar dos anos, foi perdendo a postura de um homem espigado, mas nunca deixou de carregar a sua experiência e transmiti-la

com sabedoria aos mais jovens.

O que falar desse personagem? Usar os adjetivos surrados que nada ou quase nada podem expressar sobre ele? Não! Tião Marcolino merece mais, merece dizer que sua passagem por essa cidade deixou cores e lembranças que não podem e não devem ser esquecidas — lembranças de humildade e alegria.

Marcolino amou a todos viventes, incluindo animais abandonados e vadios. Já na velhice, com a dignidade de quem nunca desiste, carregava galões pesados cheios de água, mas não deixava de parar para trocar uma prosa com um conhecido ou contar uma piada. Pisou, andou e deixou seu rastro sinalizado com harmonia e beleza por esta pequena e amável cidade de Lambari. Tião foi uma luz na calçada que fluía junto com o sol da manhã para alegria de todos.

IMOBILIÁRIA CENTRAL
99975 3923 CRECI 29.534 99979-7121

Temos os melhores clientes interessados em seu imóvel!

Rua Dr. Wadih Bacha, 37 Sobreloja - Centro - Lambari - MG
Tel.: 3271-1282 - CEP 37480-000 - E-mail: central.lambari@gmail.com

TECNIFIL
UNIFORMES EM GERAL

(35) 3271-1526

